



## ENSINO DE HISTÓRIA E LETRAMENTO HISTÓRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID SOBRE GUERRA FRIA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: História

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Gustavo Estrela Almeida** (almeidaestrelagustavo@gmail.com); **Joicy Gomes da Silva Barbosa** (joicygsbarbosa02@gmail.com)

**Palavras-chave:** Aula-oficina; Ensino de História; Ensino Médio; Guerra Fria; Letramento histórico.

### 1 INTRODUÇÃO

A experiência relatada possui como conteúdo histórico a Guerra Fria nas aulas do 3º ano do Ensino Médio. O tema foi escolhido por possibilitar uma abordagem de História Temática, articulando dimensões políticas, sociais, culturais e tecnológicas do período histórico, em lugar de uma narrativa puramente cronológica. Tal perspectiva permite que os alunos compreendam a Guerra Fria não apenas como um conflito geopolítico, mas como fenômeno de longa duração que impactou o cotidiano de diferentes sociedades, inclusive no Brasil e na América Latina.

Do ponto de vista teórico, fundamentamo-nos no conceito de letramento histórico, proposto por Rocha (2020), entendido como a capacidade de ler, interpretar e produzir narrativas históricas a partir de múltiplas fontes e linguagens. Essa perspectiva desloca o ensino de práticas puramente conteudistas para práticas investigativas e problematizadoras, em que os alunos assumem papel ativo na construção de conhecimento.

A escolha por trabalhar esse conteúdo reflete o desafio de ressignificar a prática docente, a aproximação do ensino com metodologia historiográfica e formação crítica de jovens diante de disputas de memória e narrativas históricas. O objetivo central foi desenvolver nos

estudantes habilidades de pensamento histórico através do processo de letramento histórico, promovendo aprendizagens significativas através do conteúdo histórico de Guerra Fria.

## 2 METODOLOGIA

A experiência ocorreu no Colégio Estadual em Tempo Integral Professora Ana Alice Figueredo dos Santos, em Feira de Santana (BA), com estudantes do 3º ano A e B, com idades entre 16 e 18 anos. O trabalho se deu em três momentos articulados:

1. Mapeamento de conhecimentos prévios – aplicação de formulário online para levantar percepções e interesses sobre a Guerra Fria.

2. Aula expositiva dialogada – apresentação de conceitos substantivos (capitalismo, socialismo, bipolaridade), panorama historiográfico (Hobsbawm, 1994; Gaddis, 2005) e discussão inicial sobre a pluralidade de interpretações.

3. Aula-oficina – A metodologia adotada seguiu a lógica da aula oficina (BARCA, 2004), priorizando a aprendizagem ativa dos estudantes. Inicialmente, foram levantados os interesses e conhecimentos prévios da turma por meio de formulário online, servindo de diagnóstico para a definição dos eixos temáticos. Os estudantes foram organizados em grupos de interesse, cada um responsável por investigar um tema específico, selecionando e analisando criticamente fontes históricas diversificadas (jornais, músicas, quadrinhos, filmes, discursos políticos). O processo envolveu a evidenciação dessas fontes históricas, a construção de interpretações próprias e a mobilização de conceitos de segunda ordem, como evidência, perspectiva e consciência histórica (FERREIRA; OLIVEIRA, 2019, p. 10). Os pibidianos e a professora supervisora atuaram como mediadores, orientando a problematização, a reflexão e a interpretação fundamentada das fontes, garantindo o engajamento e a autonomia dos estudantes.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência possibilitou a ampliação do repertório histórico dos estudantes e estimulou a análise crítica de diferentes tipos de fontes. O uso da História Temática mostrou-se eficaz para superar a memorização de fatos, abrindo espaço para a problematização de fenômenos culturais, políticos e sociais da Guerra Fria.

Os estudantes demonstraram envolvimento ao relacionar os conteúdos estudados com elementos de sua vivência cotidiana e com problemáticas contemporâneas (como ideologia, propaganda, tecnologia e disputas geopolíticas atuais). O exercício de confrontar narrativas

distintas apresentadas nas fontes históricas permitiu desenvolver noções de pluralidade interpretativa e consciência histórica. O trabalho também revelou desafios, como a necessidade de mediação docente constante para orientar a análise de fontes e garantir coerência na produção de narrativas. Contudo, os resultados apontam para a relevância de práticas investigativas no ensino de História, que favorecem aprendizagens mais significativas e críticas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto evidenciou que o ensino da Guerra Fria, articulado ao conceito de letramento histórico, contribui para que os estudantes compreendam a História como um campo de disputas interpretativas, e não como um conjunto de verdades absolutas. A proposta metodológica, centrada na aula-oficina, mostrou-se eficaz para estimular o protagonismo discente, permitindo não apenas o confronto crítico das narrativas históricas apresentadas nas fontes, mas também a produção de narrativas fundamentadas por meio da análise, evidência e interpretação das fontes pelos próprios estudantes. No âmbito do PIBID, a experiência fortaleceu a formação inicial dos bolsistas, oferecendo contato direto com a realidade escolar e a oportunidade de experimentar diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Para os alunos da Educação Básica, a vivência possibilitou novas formas de compreender o passado e dialogar criticamente com o presente.

#### REFERÊNCIAS

- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: Para uma educação de qualidade: **Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga: CIED/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p. 131–144.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- GADDIS, John Lewis. *A Guerra Fria*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. Letramento(s) histórico(s): uma proposta plural para o ensino e a aprendizagem de História. *Revista Territórios e Fronteiras*, Cuiabá, v. 13, n. 2, p. 275–301, 2020.